A motivação dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico face à disciplina de Educação Física

Joana Novo, Zeca Pestana, Alice Mendonça

Resumo

Frequentemente percecionada como atividade lúdica, a disciplina de Educação Física é frequentemente menorizada nos contextos de educação formal. Foi com base nesta ilação que o presente estudo de caso teve como objetivo aferir a motivação e a auto perceção dos estudantes relativamente a esta disciplina, identificando ainda os conteúdos programáticos que consideram mais atrativos e as estratégias potenciadoras de motivação.

Para o efeito, aplicou-se um inquérito por questionário a estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico de uma escola pública da Região Autónoma da Madeira, selecionados numa amostra por conveniência. A análise estatística dos dados determinou o uso de uma metodologia predominantemente quantitativa.

Concluiu-se que os níveis de motivação dos alunos e a auto perceção da participação nas aulas são maioritariamente elevados. Por outro lado, o inquérito por questionário afigurou-se um instrumento imprescindível para que os professores de Educação Física auscultem os seus alunos.

Palavras-chave: Motivação,

Educação Física, Professores, Alunos,

Encarregados de Educação.

The motivation of the students of the 3rd cycle of Basic Education in the face of the

discipline of Physical Education

Seen as a playful activity, Physical Education is inferiorized in the contexts of formal

education. Based on this insight, this case study aimed to assess students' motivation and

self-perception of this subject, as well as identifying the program contents they find most

attractive and the motivation-enhancing strategies.

A questionnaire survey was applied to elementary school students from a public school

in the Autonomous Region of Madeira, selected in a convenience sample. Statistical

analysis of the data determined the use of a predominantly quantitative methodology.

It was concluded that students' motivation levels and self-perception of class participation

are mostly high. On the other hand, the questionnaire survey appeared to be an

indispensable instrument for Physical Education teachers to listen to their students.

Keywords: Motivation, Physical Education, Teachers, Students, Parents.

1. INTRODUÇÃO

Frequentemente entendida como uma disciplina não relevante no contexto escolar da escolaridade obrigatória em Portugal, a Educação Física assume uma importância vital na promoção da saúde e no incremento de hábitos de vida saudáveis nos alunos (Chicati, 2000) porquanto também os induz ao envolvimento em práticas desportivas extraescolares. Deste modo, as inquietações dos professores de Educação Física residem simultaneamente em determinar o grau de motivação dos alunos nesta disciplina e em motivá-los para a prática desportiva.

Uma vez que a motivação, entendida como *força interna*, regula e suporta todas as ações de um indivíduo, condicionando o modo e o tempo do seu potencial de aprendizagem, é imprescindível que os professores identifiquem os conteúdos e as metodologias que motivam ou não os alunos nas aulas de Educação Física (Beltram, Rosa, & Bergmann, 2013).

1. Concetualizar a motivação

A *motivação*, entendida como fator ou como processo, constitui uma *força interna* que impulsiona para determinadas ações, assumindo-se enquanto movimento ou ação que leva um indivíduo a agir em direção a um objetivo com a finalidade de atender uma necessidade.

A *motivação* pode advir de situações internas que impulsionam os indivíduos, ou ser despoletada por motivos externos que os levam a participar. Por isso, motivação difere de motivo. No que concerne à prática de atividade física os motivos podem ser aquisição

de habilidade, divertimento, demonstração de competências, manutenção da saúde, estéticos, desejo de experimentar emoções, obter sucesso, melhorar a condição física, ou outros. Estes motivos conseguem motivar (Santos, Queiroz & Filho, 2008).

As motivações dos praticantes de atividade física são distintas e tanto incluem as necessidades fisiológicas e psicológicas básicas como os aspetos recorrentes da vida em sociedade. Deste modo, a motivação para a prática de atividade física pode ser intrínseca ou extrínseca. A primeira decorre da escolha espontânea de determinadas tarefas visando o desenvolvimento de habilidades individuais específicas, geradoras de satisfação pessoal e cuja finalidade reside em si mesma, enquanto a segunda pressupõe a realização de uma determinada tarefa objetivando as recompensas externas resultantes da sua execução (Rocha, 2009).

2. A Motivação nas aulas de Educação Física

O conhecimento da motivação dos alunos permite que os professores de Educação Física operacionalizem as suas intervenções nas aulas tendo em conta a necessidade de realização individual, a autoperceção das competências e dos resultados, bem como as metas de realização pessoal de cada aluno.

Uma vez que os comportamentos de realização nas aulas, nomeadamente o desempenho, o esforço e a persistência, dependem da motivação pessoal, esta deverá ser suscitada pelos professores sem objetivar o resultado desportivo, mas atendendo ao desenvolvimento de capacidades e competências associadas a esta disciplina (Rocha, 2009). Nesta analogia, os professores de Educação Física devem conhecer os conteúdos e as práticas pedagógicas que motivam (ou não) os alunos nas aulas desta disciplina (Beltram, Rosa, & Bergmann, 2013), pois daí advirá o nível de aplicação ativa e o tempo de empenhamento motor, que determinarão o tempo potencial de aprendizagem de cada aluno. Logo, a falta de motivação condiciona o aproveitamento individual.

No caso específico das aulas de Educação Física, a motivação decorre da criação de situações de competição ou de recreação, bem como de ajustamentos individuais dentro dos grupos. Deste modo, os professores de Educação Física aumentam a motivação dos alunos, quando adotam, por exemplo, estratégias de reforço positivo e facultam *feedback* e informação precisa sobre as prestações individuais (Martins Júnior, 2000).

Marzinek e Neto (2007) acrescentam que, nesta disciplina é imperativo interligar a prática desportiva aos conteúdos teóricos e Martins Júnior (2000) destaca como estratégia potenciadora de motivação, a diversificação das aulas ao nível das práticas pedagógicas e das modalidades desportivas.

O combate à desmotivação na disciplina de Educação Física exige que os professores planifiquem as aulas tendo por base a auscultação previa dos alunos, de modo a identificarem os respetivos interesses e opiniões (Etcheverria, 2014).

3. METODOLOGIA

Este estudo de caso, de natureza descritiva, recorreu essencialmente a uma metodologia quantitativa para a interpretação e análise dos dados provenientes da aplicação do inquérito por questionário aos estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico de uma escola pública da Região Autónoma da Madeira. A representatividade dos alunos naquele ciclo de estudos foi intentada selecionando uma turma de cada ano curricular, 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, envolvendo um total de 56 estudantes.

Contudo, uma vez que 17 Encarregados de Educação não concederam autorização para que os seus educandos participassem nesta investigação o número de inquiridos ficou reduzido a 39 estudantes.

O inquérito por questionário objetivou identificar a motivação pessoal dos alunos na disciplina de Educação Física, mediante o apuramento do seu interesse pela mesma e o modo como percecionam a sua participação nas aulas de Educação Física. Foram ainda solicitadas opiniões acerca do funcionamento da disciplina e a indicação do seu grau de concordância face a premissas que permitem aferir a sua motivação pela disciplina.

As respostas abertas, de natureza qualitativa, foram submetidas a análise categorial e os dados quantitativos foram inseridos no programa de análise de estatística SPSS *Statistics* 25.0.

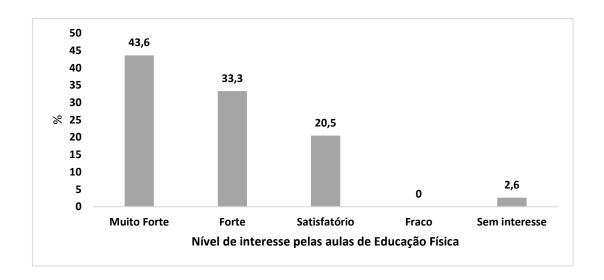
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os 39 alunos participantes neste estudo, 20 rapazes e 19 raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico e integram turmas dos três anos de escolaridade que o compõem (7º, 8º e 9º ano). Apresentam a seguinte distribuição:

Tabela 1. Ano de escolaridade dos participantes do estudo

Ano de escolaridade	n	%
7° ano	13	33,3
8° ano	16	41,0
9° ano	10	25,6
Total	39	100,0

Gráfico1. Interesse dos alunos em participar nas aulas de Educação Física



No Gráfico 1, é possível verificar que, numa escala de 1 a 5, 43,6% dos alunos afirmaram ter um *interesse muito forte* pela disciplina de Educação Física, 33,3% destacaram um interesse *forte* e 20,5% classificaram o seu interesse como *satisfatório*.

A concentração do interesse em três níveis (Forte/ Muito Forte; Satisfatório; e Fraco/Sem interesse) permite constatar que apenas um aluno não possui interesse por esta disciplina e que aproximadamente 77% dos estudantes manifesta entusiasmo pela mesma, classificando o seu interesse como *Forte* ou *Muito Forte*.

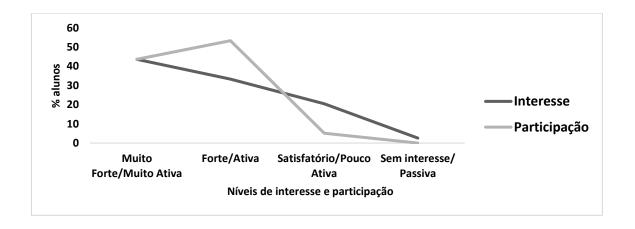
Gráfico 2. Perceção da participação pessoal nas aulas de Educação Física



A maioria dos alunos (51,3%) classifica a sua participação nas aulas de Educação Física como *ativa* e 43,6% como *muito ativa*. Apenas dois alunos (5,1%) se consideraram *pouco ativos* (Gráfico 2).

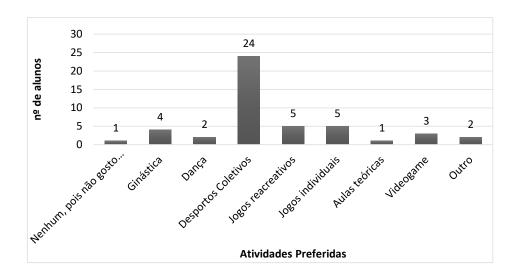
Cruzando o interesse dos alunos com a perceção da respetiva participação naquelas aulas, constata-se que as variáveis se correlacionam, ainda que de forma não linear, nas tendências para o aumento ou para a diminuição (Gráfico 3). Ou seja, a um maior interesse pela disciplina associa-se a perceção individual de uma participação mais ativa nas aulas.

Gráfico 3. Interesse vs. participação pessoal dos alunos nas aulas de Educação Física



No sentido de determinar as atividades que mais motivam os alunos a participarem nas aulas de Educação Física, elencámos as dinâmicas subjacentes aos conteúdos programáticos do 3º Ciclo do Ensino Básico e adicionámos duas opções de resposta: "nenhum, pois não gosto desta disciplina" e "outro", possibilitando assim, que todos os alunos efetivassem a sua resposta. Dos dados obtidos decorreu a elaboração do Gráfico 4.

Gráfico 4. Atividades preferidas pelos alunos nas aulas de Educação Física



É possível inferir que o que mais motiva os alunos nas aulas de Educação Física é a prática de desportos coletivos (n=24 alunos). De salientar que, a este valor, acrescem dois alunos que selecionaram a opção "outros" e especificaram o futsal, desconhecendo que esta modalidade é de caracter coletivo. Destaca-se 1 aluno que referiu não gostar daquela disciplina.

Solicitou-se aos alunos que especificassem, hierarquicamente, as três modalidades desportivas preferidas, e das suas respostas decorreu a elaboração dos Gráficos 5, 6 e 7.

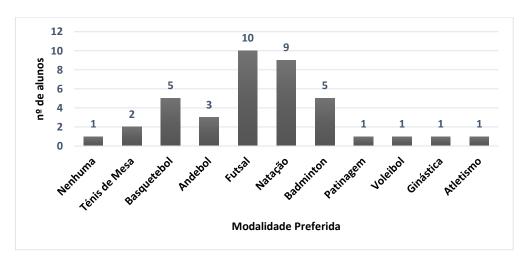


Gráfico 5. Modalidade preferida

A modalidade eleita por um maior número de alunos foi o Futsal (n=10), seguindo-se a Natação (n= 9). Um aluno declarou não possuir qualquer modalidade preferida.

Na qualidade de segunda escolha os alunos elencaram maioritariamente o Badminton (n=8) e o Basquetebol (n=8). Seguiu-se a Natação, modalidade selecionada por 7 alunos. Para 2 alunos não existe qualquer modalidade preferida na situação de segunda opção (Cf. Gráfico 6).

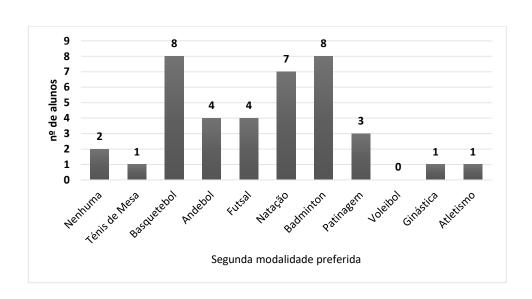
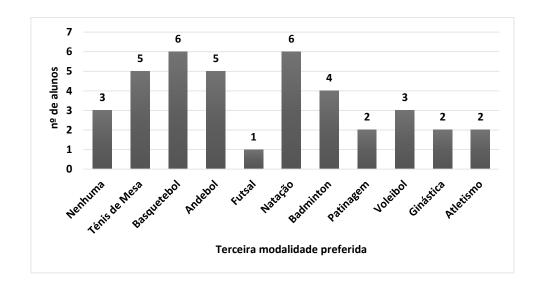


Gráfico 6. Segunda Modalidade preferida dos alunos

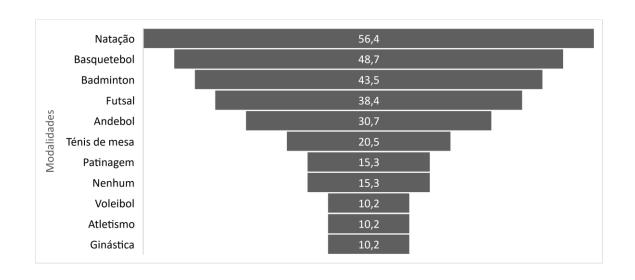
Gráfico 7. Terceira Modalidade preferida dos alunos



A terceira opção dos alunos recaiu nas modalidades de Basquetebol e Natação com 6 alunos a mencionarem cada uma delas. Para 3 alunos não existe qualquer modalidade na condição de terceira opção de escolha (Cf. Gráfico 7).

A partir da soma das frequências das três modalidades desportivas elencadas pelos alunos, na qualidade de preferidas, foi possível identificar as grandes linhas de tendência preferencial (Cf. Gráfico 8).

Gráfico 8. Modalidades Desportivas preferidas dos alunos (%)



As apreciações que os alunos teceram livremente acerca da disciplina de Educação Física no 3º Ciclo do Ensino Básico, foram reduzidas a unidades de análise que deram origem à categorização apresentada na Tabela 4.

Tabela 4. O que os alunos mudariam nas aulas de Educação Física

Tipologia das alterações	Subcategorias	Proposições	%
		Ter mais aulas por semana	48,7
	Aumentar	Aumentar a duração das aulas	53,8
Tempo		Ter menos aulas por semana	0
	Diminuir	Diminuir a duração de cada aula	5,1
	Eliminar	A disciplina não deveria ser obrigatória	10,2
Atividade	Diversificação	Deveria ser mais diversificada	10,2
		Várias modalidades por aula	20,4
	Ampliar	Interação entre turmas	25,6
Interação	Diminuir	Divisão entre sexos	12,8
Manutenção	Sem alterações	Ótima como está	10,2
do status			

Cerca de metade dos alunos gostaria que esta disciplina ocupasse mais tempo nos seus currículos: 54% sugeriu "aumentar a duração da aula" e 49 % "ter mais aulas por semana". Para 25,6% as aulas deveriam envolver a interação com outras turmas e 20 % enfatizaram a diversificação das modalidades praticadas.

Para 2 alunos a disciplina em apreço não necessita de quaisquer alterações, 2 contestaram a obrigatoriedade da sua frequência e 1 sugeriu a diminuição da sua carga horária.

No sentido de alargar o conhecimento acerca da opinião dos alunos sobre a disciplina de Educação Física os investigadores elaboraram várias premissas onde aqueles assinalaram, numa escala de 1 a 5, o seu grau de concordância (de 1- discordo completamente a 5- concordo plenamente).

Tabela 5. Motivação dos alunos na disciplina de Educação Física

Premissas	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente	Mediana	Moda
1 – Gosto muito das aulas de Educação Física.		0	10,3%	43,6%	46,2%	4	5
2 – Procuro participar ativamente na aulas de Educação Física.	s 0	0	5,1%	51,3%	43,6%	4	4
3 – Se possível retiraria disciplina de Educação Física do currículo escolar.	a e 66,7%	17,9%	12,8%	0	2,6%	1	1
4 – Gostaria de termais horas por semana de Educação Física.	r 2.6%	12,8%	15,4%	20,5%	48,7%	4	5
5 — Se não existissem faltas não participaria nas aulas de Educação Física.	, s 56,4%	20,5%	15,4%	7,7%	0	1	1
6 – A minha família incentiva me a participar nas aulas de Educação Física.	s 2,6%	5,1%	46,2%	25,6%	20,5%	3	3
7 – As aulas de Educação Física são desnecessárias.	71,8%	28,2%	0	0	0	1	1
8 – A Educação Física é uma disciplina muito importante.	2.6%	0	12,8%	23.1%	61,4%	5	5

Na Tabela 5, constata-se que nas premissas 1, 4 e 8 a opção mais selecionada foi "concordo plenamente", que é a mais favorável relativamente à motivação dos alunos, concluindo-se que subsiste uma elevada motivação face às aulas de Educação Física, destacando-se a moda com o valor máximo; 5.

Na segunda premissa, "procuro participar ativamente nas aulas de Educação Física", destacam-se maioritariamente as opiniões "concordo" (51,3%) e "concordo plenamente" (43,6%). Apenas 2 alunos selecionaram "não concordo nem discordo" (5,1%). Conclui-se que a grande maioria dos alunos inquiridos procura obter a melhor

prestação possível nas aulas de Educação Física, pelo que a moda e a mediana apresentam o valor de 4.

Nas premissas 3 e 5, que reiteram a desmotivação face à disciplina em apreço, a opção mais selecionada pelos alunos foi "discordo completamente", com respetivamente 66,7% e 56,4%. No entanto, na terceira premissa ainda é possível verificar que 1 aluno optaria por retirar aquela disciplina do currículo escolar e que para outros 5 alunos seria indiferente se aquela fosse excluída do currículo. Não obstante estas ilações, a moda e a mediana assumem, nestas premissas, o valor de 1, atestando a forte motivação dos alunos pela disciplina de Educação Física.

No que concerne à premissa 6, que veicula o incentivo das famílias face a esta disciplina, a dispersão das respostas, atesta a ausência de incentivo familiar ou mesmo de uma opinião sobre o assunto.

Na última premissa subsiste a resposta do aluno que desconsidera esta disciplina e que, ao longo deste estudo, demonstrou maior desmotivação.

5. CONCLUSÃO

No geral, a amostra selecionada caracteriza-se por ser constituída por alunos que apresentam uma elevada motivação nas aulas de Educação Física, e onde apenas foi possível identificar três alunos que não valorizam esta disciplina. E, nas sugestões elencadas pelos alunos destaca-se o aumento do tempo desta disciplina.

Os desportos coletivos estão no topo das preferências. Estes distinguem-se por apresentar maior trabalho em equipa, espírito competitivo, cooperação, solidariedade, e comunicação, aspetos que, nas idades em apreço, os alunos valorizam em grande escala.

Apesar da família ser o pilar na vida dos alunos, não está muito presente na parte da atividade e exercício físico, uma vez que são poucos os alunos que referem que a família os apoia na prática ativa de exercício nas aulas de Educação Física.

Este trabalho permitiu criar uma estratégia para identificar a motivação dos alunos na disciplina de Educação Física. Desta forma, os dados recolhidos podem e devem ser usados com o intuito de intervir nas causas que originam a desmotivação pois permitem aos professores potenciar a motivação dos alunos.

- Beltram, L. P., Rosa, A. R., & Bergmann, G. G., Motivação nas aulas de Educação Física escolar: experiências e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 185, Octubre de 2013. Obtido de EFDeportes: http://www.efdeportes.com/efd185/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm
- Chicati, K.C. *Motivação nas aulas de educação física no ensino médio*. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.
- Etcheverria, F. C. (4 de Julho de 2014). *Motivação nas Aulas de Educação Física*. Obtido de Web Artigos: https://www.webartigos.com/artigos/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica/123229
- Martins Junior, J. (2000). O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: Como Motivar o Aluno? Revista da Educação Física/UEM, v. IX(n. 1), 107-117. Obtido de http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805
- Martins Junior J. (2000)bRevista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000
- Rocha, C. C. M. A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar. Tese de mestrado Universidade Técnica de Lisboa, 2009. Obtido de https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2141/1/A%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20Escolar%20 Reparado .pdf

- Marzinek, A; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v.11, n.105, 2007. http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm
- Santos, B. C., Queiroz, J. S., & Pereira Filho, U. (2 de Maio de 2008). *Motivação no Processo de Aprendizagem*. Portal dos Psicólogos. Obtido de Psicologia: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0092.pdf

Thomas, A. (1983). Esporte: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.